



Plano de Contingência Jornadas Mundiais da Juventude 2023

ULS Guarda

Ficha técnica

Título: Plano de Contingência das Jornadas Mundiais da Juventude 2023 (PCJMJ)

Edição: junho de 2023

Elaboração: Responsável pelo PCJMJ, Dr. Mário Rui Salvador

Verificação: Coordenadora da Unidade de Saúde Pública, Dra. Ana Isabel Viseu

Aprovação: Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde da Guarda, constante na deliberação vertida na última página deste documento, dele fazendo parte integrante.

Índice de abreviaturas

JMJ Jornadas Mundiais da Juventude

PCJMJ Plano de Contingência das Jornadas Mundiais da Juventude

SNS Serviço Nacional de Saúde

ULSG Unidade Local de Saúde da Guarda

UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

USF Unidade de Saúde Familiar

USP Unidade de Saúde Pública

Índice

1. Enquadramento	5
2. Finalidade.....	5
3. Eixos estratégicos de intervenção.....	6
3.1. Informação	6
3.2. Prevenção e Controlo.....	9
3.3. Comunicação.....	17
4. Monitorização e avaliação.....	18
5. Modelo de governação	19
5.1. Unidade Local de Saúde da Guarda.....	19
5.2. Grupo Coordenador Local (GCL) do Plano de Contingência Jornadas Mundiais da Juventude 2023 (PCJMJ)	19
6. Referências bibliográficas	21

1. Enquadramento

Um evento de massa é um evento que reúna um número anormalmente elevado de pessoas num local específico para uma finalidade específica (função social, de lazer, desportiva ou outra), por um período definido de tempo e que coloca sob pressão os sistemas locais.

A organização de eventos de massa deve ser precedida de uma adequada avaliação do risco pelas entidades organizadoras, de modo a preparar as estruturas locais para a receção dos participantes, minimizando o impacto sobre os sistemas locais.

As Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) são um evento religioso, promovido pela Igreja Católica, que reúne habitualmente milhares de pessoas, especialmente jovens, provenientes de diferentes regiões do mundo.

Em 2023 as JMJ têm lugar em Portugal. Entre 26 e 30 de julho de 2023 decorrerão atividades integradas nas JMJ 2023 na área da ULS Guarda, nomeadamente nos municípios de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Gouveia, Guarda, Manteigas, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso.

Neste sentido, a Unidade de Saúde Pública (USP) da Unidade Local de Saúde da Guarda (ULSG), de acordo com orientações do Departamento de Saúde Pública da ARS Centro, elabora um Plano de Contingência das Jornadas Mundiais da Juventude (PCJMJ), com o objetivo de avaliar gerir e comunicar os riscos para a saúde pública que a presença de um elevado número de participantes podem acarretar,

O presente PCJMJ vigora entre 1 de julho e 31 de agosto de 2023.

2. Finalidade

O PCJMJ é um plano de contingência em saúde pública que tem como finalidade, em alinhamento com os referenciais nacionais e regionais, prevenir e minimizar impactos negativos na saúde pública e serviços de saúde que as JMJ 2023 podem acarretar na área da ULSG, nomeadamente nas áreas de: temperaturas extremas, segurança alimentar, doenças transmissíveis, prevenção de acidentes, preparação dos serviços de saúde.

3. Eixos estratégicos de intervenção

A implementação/ operacionalização do PCJMJ da ULSG assenta nos seguintes eixos estratégicos:

- Informação;
- Prevenção e controlo;
- Comunicação.

3.1. Informação

A avaliação do risco é baseada nos dados obtidos através de fontes de informação, bem como no definido na Norma n.º 003/2023 da Direção Geral da Saúde:

- Instituto Português do Mar e da Atmosfera: temperaturas diárias observadas e previstas; Previsão de Índice Ultravioleta e Escala de aviso meteorológico de tempo quente;
- Agência Portuguesa do Ambiente: Qualidade do ar;
- Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge: Índice Alerta;
- Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil: Incêndios ativos ou outras ocorrências relevantes;
- Comissão Organizadora Diocesana e Comissão Organizadora do Arciprestado: informação relativamente a número de participantes, locais de alojamento e refeição, fornecedores de alimentos, atividades previstas;
- Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica: doenças de notificação obrigatória;
- Rede de Vigilância de Vetores: presença de vetores;
- Direção-Geral da Saúde: Procura dos serviços de saúde.

O número de participantes previstos nas atividades das JMJ a decorrer na área da ULS Guarda é o seguinte (quadro 1):

Quadro 1 - Número de participantes por país de origem e local de acolhimento

Nome ou identificação do Grupo	País de origem	Localidade(s) de acolhimento	Número de participantes
Equador	Equador	COA Celorico/Trancoso	21
Detroit - Michigan	USA	COA Guarda/Manteigas	12
Aix en Provence & Arles	França	COA Guarda/Manteigas	110
Yopal - Lumen Dei	Colômbia	COA Guarda/Manteigas	3
Guerrero - Diócesis Chilpalcingo-Chilapa	México	COA Guarda/Manteigas	4
Carcassonne & Narbonne	França	COA Sabugal/Almeida	68
Carcassonne-Narbonne	Burkina Faso	COA Sabugal/Almeida	5
Tours	França	COA Seia/Gouveia	106
Bissau, Peregrinos da Diocese de Bissau	Guiné-Bissau	COA Guarda/Manteigas	64
MAGIS - Jesuitas	Portugal	Almeida	25
MAGIS - Jesuitas	Portugal	Seia	30
Total			448

Nota: COA, Comissão Organizadora do Arciprestado

Fonte: Comissão Organizadora Diocesana

Foi considerada a seguinte avaliação de risco do impacto das JMJ na saúde pública e serviços de saúde: **Risco Baixo** (quadro 2).

Quadro 2 - Avaliação do risco associado às atividades das Jornadas Mundiais da Juventude 2023 a decorrer na área de abrangência da ULS Guarda.

Item	Descritor		Pontuação
Características do evento			
Natureza do evento	Religioso	Altas entidades da Igreja	5
Desordem pública	Desordem	Baixa probabilidade de desordem	2
Local	Ar livre	Espaço ao ar livre delimitado	2
Plateia	Tipologia dos lugares do público	Em pé	3
Público-alvo	Perfil do público-alvo	Predominantemente jovens adultos	3
Histórico do Evento			
Eventos passados	1ª edição do evento ou sem casuística		3
Número de espetadores estimados			
Número estimado de espetadores e colaboradores	<3000		0
Informação complementar sobre o evento			
Filas de espera	Menos de 4 horas		1
Época do ano se evento ao ar livre	Verão		2
Proximidade a uma Unidade de Saúde	Menos de 30 minutos por estrada		0
Tipologia da Unidade de Saúde mais próxima	Serviço de Urgência Básico		3
Potenciais perigos adicionais	Evento sazonal		2
Informação sobre instalações de saúde previamente existentes no recinto	NA		0
TOTAL			26 - Risco Baixo

Quadro 3 - Níveis de risco de acordo com pontuação obtida

Nível de risco	Pontuação
Risco Baixo	0 - 30
Risco Médio	31 - 50
Risco Alto	51 - 70
Risco Elevado	≥ 71

3.2. Prevenção e Controlo

a. Medidas a adotar pela organização

O promotor/organizador do(s) evento(s) devem promover:

Em todos os locais onde decorram atividades, alojamento ou refeições

- Disponibilização de caixa de primeiros socorros;
- Afixação nas entradas, saídas e pontos estratégicos, planta de segurança, lista de contactos úteis (organização, SNS24, INEM, Bombeiros, PSP/GNR);
- Divulgação das medidas de saúde pública (ver ponto *i. Medidas de Saúde Pública*);
- Identificação de barreiras físicas, com adequada sinalização.

Nos locais de alojamento

- A identificação (nome, telemóvel e e-mail) da pessoa designada como responsável pelo alojamento de participantes;
- A identificação de cada uma das pessoas que pernoitam no alojamento, quer sejam participantes, quer sejam membros da organização.

Nos locais de refeição

- A identificação (nome, telemóvel e e-mail) da pessoa designada como responsável pela refeição dos participantes;
- A identificação de cada uma das pessoas que participam na refeição, quer sejam participantes, quer sejam membros da organização;
- Cumprir procedimento em caso de suspeita de toxinfecção alimentar coletiva (ver ponto *i. 2. Segurança alimentar*).

b. Medidas de Saúde Pública

De acordo com a avaliação do risco, a USP implementa medidas de saúde pública:

1. Temperaturas Extremas - Calor

Medidas a observar para evitar os efeitos diretos e indiretos do calor intenso:

- Medidas de proteção individual:
 - Reforço da hidratação, com disponibilização de água potável nos locais;
 - Alimentação (ver ponto *i. 2. Segurança alimentar*);
 - Vestuário adequado às condições climáticas;
 - Proteção da exposição solar e utilização de protetor solar e outros meios de proteção (chapéus, óculos de sol);
 - Privilegiar as primeiras horas do dia ou o fim de tarde para atividades (laborais ou de exercício físico) ao ar livre;
 - Garantir o conforto térmico de habitações e instalações (temperaturas interiores entre 18-22°), concretamente dos locais de pernoita.
- Segurança balnear, incluindo prevenção de acidentes e afogamento, respeitando as sinaléticas existentes (ver, também, ponto 4. *Prevenção de acidentes*);
- Promoção da alimentação saudável, incluindo ingestão de água, e prevenção de toxinfecções alimentares (ver ponto *i. 2. Segurança alimentar*);
- Disponibilizar água potável nos locais de atividades;
- Prevenção de consumo de substâncias psicoativas.

2. Segurança alimentar

- Sensibilização dos fornecedores e manipuladores de alimentos para as medidas preventivas a adotar:
 - Seleção de alimentos frescos;
 - Alimentos como ovos e carne (particularmente de aves) devem ser completamente cozinhados (a temperatura superior a 80°C);
 - Lavagem ou desinfecção adequada das mãos dos manipuladores;

- Adequada desinfecção de alimentos consumidos crus (por exemplo produtos hortícolas ou frutas);
- Higienização dos utensílios e superfícies que contactam com os alimentos;
- Não utilizar os mesmos utensílios para alimentos crus e cozinhados;
- Depois de confeccionados, os alimentos devem ser consumidos o mais rápido possível, idealmente em menos de duas horas;
- Em caso de necessidade de transporte entre local da confeção e local de consumo, deve ser garantido acondicionamento adequado;
- Elaborar lista de produtos consumidos em cada momento de refeição coletiva;
- Garantir a guarda de 1 amostra de cada um dos alimentos fornecidos por um período 48h, em local refrigerado;
- Em caso de suspeita de toxinfecção alimentar coletiva, os responsáveis pela organização devem promover:
 - Prestação de cuidados aos doentes, com encaminhamento aos serviços de saúde (ver ponto i. 6. *Situação de doença aguda/súbita*);
 - Comunicar precocemente quaisquer toxinfecções alimentares coletivas à Autoridade de Saúde territorialmente competente;
 - Proceder ao preenchimento da grelha “Registo de informação relativa a toxinfecção alimentar coletiva” (Anexo 1).

3. Doenças transmitidas por vetores (mosquitos, carraças, flebótomos)

Medidas de prevenção da picada de mosquito e flebótomos:

- Uso adequado de repelente de insetos (adequado para a idade);
- Utilização de vestuário de tom claro (para melhor visualizar os insetos) que cubra o corpo todo;
- Utilização de ar condicionado e/ou redes mosquiteiras em janelas, portas e cama;
- Evitar acumulação de detritos e matéria orgânica dentro ou em redor do alojamento de modo a eliminar criadouros de flebótomos ou recipientes de água parada de forma a eliminar criadouros de mosquitos.

Medidas de prevenção da picada de carraça:

- Vestuário com cores claras, tapar o corpo todo, calçado fechado (principalmente em zonas de erva rasteira);
- Uso adequado de repelente com DEET (apenas em certos contextos que impliquem maior risco, repelentes adequados à idade);
- Exame cutâneo - Pós-exposição, principalmente nas zonas de prega.

Remoção de carraça a parasitar humano:

- A carraça deve ser o menos manipulada possível (não colocar álcool/azeite/outra substância, não matar a carraça na remoção);
- A remoção deve ser feita com uma pinça de pontas finas, aproximando a pinça o mais possível da pele, fazendo um movimento vertical para cima;
- Não havendo uma pinça de pontas finas, a alternativa será: utilizando luvas, prender a carraça com o polegar e o indicador. Segurar a carraça o mais próximo possível da pele; rodar ligeiramente e puxar com firmeza; limpar e desinfetar a área da picada;
- As carraças devem ser armazenadas em contentor fechado e entregues no Centro de Saúde local, que posteriormente a remeterá à Unidade de Saúde Pública.

4. Prevenção de acidentes

Prevenção de acidentes rodoviários:

- Conduza dentro dos limites de velocidade;
- Use o cinto de segurança e sinalize corretamente as manobras;
- As crianças devem ser transportadas sempre num sistema de retenção infantil adequado à idade, peso e altura;
- Respeite as regras de trânsito e a sinalização;
- Descanse antes de iniciar uma viagem e faça uma pausa após duas horas de condução;
- Não conduza após tomar medicamentos que podem interferir com a condução;
- Evite conduzir após o consumo de álcool;
- Não utilize o telemóvel quando estiver a conduzir;
- Use sempre capacete se viajar de mota.

Prevenção de acidentes em zonas balneares:

- Frequente praias vigiadas, respeite as bandeiras e as indicações dos nadadores-salvadores;
- Mantenha sempre as crianças sob a vigilância de um adulto e incentive o uso de dispositivos de segurança;
- Evite refeições pesadas, cumprindo 3 horas de intervalo após as refeições;
- Não entre na água após o consumo de drogas ilícitas ou de uma excessiva quantidade de álcool;
- Não entre na água após um longo período de exposição solar;
- Verifique a profundidade e as condições do local e não mergulhe em zonas rochosas;
- Evite nadar sozinho, não se afaste muito do local e nunca nade contra a corrente;
- Na prática de desportos aquáticos, utilize um colete de salvamento.

5. Infecção por vírus Monkeypox

- A infeção infeção por vírus monkeypox caracteriza-se pelo aparecimento de lesões na pele ou mucosas, que podem ser localizadas numa determinada região do corpo ou generalizadas, atingindo habitualmente a face e boca, membros superiores e inferiores ou região ano-genital. Pode também surgir febre, dores de cabeça, cansaço, dores musculares ou gânglios linfáticos aumentados, poucos dias antes da erupção ou em simultâneo;
- Desincentivar a participação no evento em caso de existência de sintomas;
- Se algum dos funcionários/voluntários tiver esses sintomas, pedir que não compareçam ao trabalho até que recebam aconselhamento médico;
- Promover a lavagem e higienização frequente das mãos e dotar / disponibilizar pontos com água e sabão ou solução alcoólica (por exemplo nos espaços de restauração ou casas de banho);
- Reforçar a desinfecção de espaços comuns (casas de banho, espaços de restauração). Os espaços devem ser desinfetados no mínimo duas vezes por turno de oito horas, usando produtos de limpeza comuns;

- Os pratos, copos e talheres devem ser descartáveis e colocados em baldes de lixo/ contentores tapados ou, se não forem descartáveis, lavados a mais de 60°C;
- Promover a utilização do preservativo (eficaz contra a transmissão de VIH e outras infeções sexualmente transmissíveis), informando que não oferecem proteção total contra a transmissão de vírus Monkeypox.

6. Situação de doença aguda/súbita

- Deve ser garantida a existência de caixa de primeiros socorros nos locais frequentados pelos participantes;
- Em caso de doença aguda/súbita, devem ser acionados os meios de socorro, através do contacto com o 112, com a linha SNS24 - 808 24 24 24 ou encaminhamento aos serviços de saúde de acordo com procedimento definido.

7. Informação de saúde

- As entidades organizadoras devem solicitar que os participantes sejam portadores de informações básicas de saúde, nomeadamente estado vacinal e outras (medicação habitual, comorbilidade, etc).

8. Produção e acondicionamento de resíduos

- Espaços onde decorram atividades devem ser dotados de recipientes adequados à recolha de resíduos;
- Os resíduos produzidos devem ser devidamente acondicionados e contentorizados, com separação entre lixo orgânico, plásticos/metais, papel/cartão e vidro, dando-lhe o correto destino.

c. Prestação de cuidados de saúde

Com base na informação disponível a nível local, a ULSG deve organizar-se antecipando as necessidades de resposta face à procura (aumento da procura ou procura diferente da esperada) com o objetivo de minimizar os impactos na saúde e nos serviços.

A USP deve:

- Garantir o número e perfil de profissionais de saúde adequados, nomeadamente:
 - Assegurar a escala de Autoridade de Saúde, através da disponibilidade permanente de um Médico de Saúde Pública;
 - Assegurar a escala, em regime de prevenção, de um Enfermeiro da USP e de um Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica - Saúde Ambiental, quando tal se revele necessário;
- Promover o reforço e adaptação dos sistemas de vigilância epidemiológica;
- Promover a vigilância higio-sanitária de locais de alojamento coletivo;
- Articular com o Laboratório de Saúde Pública da ULSG para disponibilização de materiais de colheita de amostras ambientais e capacidade instalada para a sua receção em caso de necessidade.

As UCSP/USF e os hospitais, de acordo com a sua tipologia, devem:

- Promover a utilização da Linha SNS 24 (808 24 24 24) como primeiro contacto com o sistema de saúde;
- Garantir a articulação interinstitucional dentro e fora do setor da saúde;
- Identificar previamente e gerir as necessidades em estruturas, equipamentos e recursos humanos, com especial atenção aos períodos de férias;
- Garantir o número e perfil de profissionais de saúde adequados;
- Informar os profissionais de saúde e a população em geral sobre as medidas de saúde pública antes referidas;
- Implementar a **vigilância sindrómica** de patologias que se possam encontrar controladas ou eliminadas em Portugal, nomeadamente:

Quadro 4 - Vigilância sindrómica

Síndrome	Doenças e condições
Paralisia aguda	Paralisia Flácida Aguda/Poliomielite Tétano
Rash e Febre	Sarampo Rubéola Leptospirose
Tosse produtiva prolongada	Tuberculose Pulmonar

- **Em situação de suspeita de toxinfecção alimentar (coletiva):**
 - profissional de saúde deve questionar se utente foi/é participante das Jornadas Mundiais da Juventude e se participou em refeição coletiva;
 - devem ser solicitadas colheitas de amostras biológicas (fezes, vômito ou outra) para pesquisa de agente(s) infeccioso(s) suspeito(s);
 - deve ser contactada a Autoridade de Saúde Local (USP ou escala de serviço divulgada pelos meios habituais).
- Em situação de atendimento de doente que seja participante nas JMJ, proceder ao preenchimento do questionário de saúde pública (Anexo 2):
 - Em formato manual, com envio para sec.sp@ulsguarda.min-saude.pt no mais breve prazo;
 - Em formato online, através do link <https://forms.office.com/e/4492cdv4MR> ou do QR code:



Figura 1 - QR code de acesso ao questionário de saúde pública

i) Cuidados de Saúde Primários

Adequar a oferta de consultas e de recursos (se necessário, e de acordo com o definido pela Direção Executiva do SNS):

- Adequar os horários da consulta aberta ou de recurso;
- Adequar o número de consultas para pedidos no próprio dia;
- Adequar a capacidade de atendimento em Serviços de Urgência Básica e Serviços de Urgência;
- Criar eventual atendimento dedicado em função da procura;
- Garantir o *stock* de medicamentos necessários, nomeadamente soros e vacinas no âmbito do Programa Nacional de Vacinação.

ii) Cuidados Hospitalares

- Adequar a capacidade instalada, em matéria de recursos humanos (se necessário, e de acordo com o definido pela Direção Executiva do SNS);
- Verificar os *stocks* de medicamentos e produtos de saúde;
- Prever a necessidade de expansão da área de internamento;
- Adequar a capacidade instalada de cuidados intensivos (quando aplicável e se necessário).

3.3. Comunicação

A ULSG assegura os adequados circuitos de comunicação entre os serviços, para a efetiva e atempada divulgação de informação, comunicação do risco e medidas a adotar.

Para a comunicação com os profissionais e com a população devem ser privilegiados todos os meios disponíveis, nomeadamente:

- Página institucional;
- Comunicação Social;
- Redes sociais e outros suportes de comunicação;
- Email;
- SMS.

A comunicação com a população deve incluir:

- Hidratação;
- Alimentação;

- Vestuário;
- Proteção à exposição solar;
- Atividade laboral e exercício físico ao ar livre;
- Prevenção de acidentes;
- Segurança balnear, incluindo prevenção de afogamento;
- Promoção de alimentação saudável, incluindo ingestão de água e prevenção de toxinfecções alimentares;
- Prevenção do consumo de bebidas alcoólicas;
- Prevenção de doenças transmitidas por vetores;
- Cuidados em viagem;
- Recomendações sobre a Linha SNS 24 (808 24 24 24), promovendo a sua utilização como primeiro contacto com o SNS;
- Recomendações do INFARMED, I.P. sobre a utilização e conservação de medicamentos.

Poderão ser encontradas mais informações úteis nos seguintes endereços

- Manual “*Infeção humana por vírus Monkeypox Informações às Organizações da Sociedade Civil e organizadores de eventos*”, da Unidade de Saúde Pública em <https://www.ulsguarda.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/6/2022/10/Infecao-por-virus-Monkeypox.pdf>
- 2ª Edição da Revista “Guarda a Saúde”, da Unidade de Saúde Pública, disponível em: https://www.ulsguarda.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/6/2023/05/Guarda_saude_2_-edicao.pdf

4. Monitorização e avaliação

A nível local o acompanhamento do Plano é efetuado pela USP em articulação com CSP e Cuidados Hospitalares, com a colaboração:

- Administrações Regionais de Saúde;
- Direção Geral de Saúde;
- Administração Central do Sistema de Saúde;
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera;
- Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge;

- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde;
- Outros.

A avaliação do plano é feita à medida da sua aplicação. A avaliação final do plano local tem por base os indicadores mencionados no Anexo 3.

5. Modelo de governação

5.1. Unidade Local de Saúde da Guarda

- Assegura a elaboração do Plano de contingência Local, sua implementação e monitorização;
- Coordena as respostas dos diferentes níveis de prestação de cuidados;
- Promove a resposta atempada e adequada dos serviços de saúde e outras entidades competentes;
- Determina a adequação dos horários de atendimento e dos recursos em cuidados de saúde primários, em função da procura;
- Promove a adequação da prestação de cuidados em ambulatório, incluindo nos serviços de urgência, de acordo com as respetivas Unidades;
- Promove a adequação da prestação de cuidados em internamento de acordo com as respetivas Unidades.

5.2. Grupo Coordenador Local (GCL) do Plano de Contingência Jornadas Mundiais da Juventude 2023 (PCJMJ)

O GCL do PCJMJ é constituído pelos seguintes elementos:

Quadro 5 - Constituição do Grupo Coordenador Local do Plano de Contingência das Jornadas Mundiais da Juventude 2023 na ULS Guarda

Cargo	Nome	Telemóvel	E-mail
Médico de Saúde Pública Responsável pelo PCJMJ	Dr. Mário Rui Arrifano Salvador	924454578	mario.salvador@ulsguarda.min-saude.pt
Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária	Enf. ^a Luísa Maria Tomé Vieira	927820299	luisa.vieira@ulsguarda.min-saude.pt
Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica - Saúde	TSTD-SA Carlos José Valente Marques	927815464	carlos.valente@ulsguarda.min-saude.pt

Ambiental			
-----------	--	--	--

O GCL do PCJMJ articula, no âmbito da SP, com os Coordenadores Locais dos seguintes programas:

Quadro 6 - Articulação interna à USP

Programa	Coordenador Local	Telemóvel	E-mail
Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica	Dr. Mário Rui Arrifano Salvador	924454578	mario.salvador@ulsguarda.mn-saude.pt
Plano de Contingência Saúde Sazonal	Dra. Benilde Fátima Vaz Mendes	967108804	benilde.mendes@ulsguarda.mn-saude.pt
Laboratório de Saúde Pública	Dra. Maria Paula Tenreiro Cruz Matoso Martinho Lourenço	927815421	paula.lourenco@ulsguarda.mn-saude.pt

O GCL tem ainda, como, interlocutores:

Quadro 7 - Interlocutores na ULS Guarda

Cargo	Nome	Telemóvel	E-mail
Diretor Clínico dos Cuidados de Saúde Primários da ULS da Guarda, EPE	Dr. António Luís Miranda dos Santos Serra	927820637	dir.csaudeprimarios@ulsguarda.mn-saude.pt
Diretora Clínica dos Cuidados de Saúde Hospitalares da ULS da Guarda, EPE	Dra. Maria de Fátima Domingues Azevedo Cabral	927815494	directorclinico@ulsguarda.mn-saude.pt
Delegada de Saúde Coordenadora da ULS da Guarda, EPE	Dra. Ana Isabel Correia Viseu	927820695	spublica@ulsguarda.mn-saude.pt

6. Referências bibliográficas

Informação “Jornadas Mundiais da Juventude 2023” do Departamento de Saúde Pública da ARS Centro

Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P., “Aproveite o ar livre, mas esteja atento às carraças” (folheto), Lisboa, INSA, 2019.

Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P., “Aproveite o ar livre, mas esteja atento aos flebótomos” (folheto), Lisboa, INSA, 2019.

Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P., “Aproveite o ar livre, mas esteja atento aos mosquitos” (folheto), Lisboa, INSA, 2019.

Direção-Geral da Saúde (DGS), Circular Normativa n.º 14/DT, de 09/10/2001 - Vigilância e Controlo das Toxinfecções Alimentares Colectivas, Lisboa, Direção-Geral da Saúde, 2001.

Direção-Geral da Saúde (DGS), Norma nº 3/2023, de 10/05/2023 - Preparação e Resposta em Eventos de Massas, Lisboa, Direção-Geral da Saúde, 2023.

Direção-Geral da Saúde (DGS), Plano de Contingência Saúde Sazonal - Módulo Verão - Referenciais 2022, Lisboa, Direção-Geral da Saúde, 2022.

National Institute of Public Health - National Institute of Hygiene, Toolbox for Implementation of Surveillance at Mass Gatherings - WP 4: Surveillance during Mass Gatherings, Varsóvia - Polónia

Monkeypox. World Health Organization,
https://www.who.int/europe/health-topics/monkeypox#tab=tab_1;

Infeção humana por vírus Monkeypox. Direção-Geral da Saúde, www.dgs.pt;

Anexos

- 1) Registo de informação relativa a toxinfecção alimentar coletiva
- 2) Questionário de Saúde Pública
- 3) Indicadores de Avaliação

Local da refeição	
Data da refeição	
Tipos (almoço, jantar, lanche, etc.)	
Formador da refeição	



Unidade de Saúde Pública



Anexo 2 - Questionário de Saúde Pública

EVENTOS DE MASSAS – QUESTIONÁRIO SAÚDE PÚBLICA

Nº REGISTO _____ Nº UTENTE _____ Nº CARTÃO CIDADÃO / PASSAPORTE / PAÍS _____

EVENTO (designação e local) _____

QUESTIONÁRIO NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO CLÍNICO - REGISTO ELETRÓNICO OU EM SUPORTE PAPEL

Serviço de atendimento: ☐ Evento ☐ Centro de Saúde ☐ Hospital ☐ Outro
Médico (ou enfermeiro) _____ Data | ____ | ____ | 20____ Hora | ____ | : ____ | ____ |

Nome do doente _____
Nascimento | ____ | ____ | ____ | ou idade em anos | ____ | ou idade em meses | ____
Sexo **M** **F** Nacionalidade _____ Cidade ou País de Residência _____
Cidade/País de proveniência _____ Telemóvel _____ Email _____

1 – Chegada ao Evento ____/____/20____ Chegada a Portugal ____/____/20____

2 – Data de início dos sintomas ____/____/20____ 3 – Consulta: ☐ Primeira ☐ Subsequente

4 – Transferido de outros serviços ☐ Não ☐ Sim, qual _____

5 – Motivo do recurso aos cuidados de saúde e antecedentes além das doenças crónicas (incluir gravidez)

(células em branco são consideradas respostas negativas)

☐ Febre	☐ Erupção cutânea _____
☐ Queixas respiratórias (tosse, odinofagia, corrimento, pieira, dispneia)	☐ Prurido _____
☐ Otalgia	☐ Olho vermelho (conjuntivite ou outra situação)
☐ Vômitos	☐ Desidratação
☐ Diarreia	☐ Afogamento
☐ Tontura ou vertigem _____	☐ Queimadura _____
☐ Cefaleias _____	☐ Sinais inflamatórios (edema, rubor, calor)
☐ Convulsão _____	☐ Sinais hemorrágicos _____
☐ Meningismo / sinais meníngeos _____	☐ Outros _____
☐ Dor, local _____	☐ Outros _____
☐ Traumatismo por _____	
☐ Perda de consciência (lipotímia ou síncope) _____	
☐ Estado confusional / surto psicótico _____	
☐ Paralisia flácida aguda _____	
☐ Queixas genito-urinários, quais _____	
☐ Doenças crónicas, quais _____	(motivo de recurso ou fator de agravamento?)

6 - Indique quantos casos dos quais tem conhecimento com sintomas semelhantes ou relacionados com este | ____ | ____ | ____ |

No domicílio ____ No local de alojamento ____ (indique nome e morada _____).

Se sim, Indicar nome e contacto de telemóvel e email de pessoa chave (familiar, responsável pelo grupo) que possa fornecer mais informação _____.

CONTINUAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Se conhecidos casos possivelmente relacionados com a presente situação, registar dados através do contacto com a pessoa-chave (nesta ou noutra folha):

Data	nº SNS	Nº Telefone	Email	Sintomas	Casos relacionados nº SNS	Observações

7 - Hipótese de diagnóstico _____

Associação a eventual: ☐ Fonte ambiental ☐ Fonte alimentar ☐ Fonte hídrica ☐ Vetores

8 - Situação vacinal (se relacionável com a doença, indique o estado vacinal) _____

9 - Exames Auxiliares de Diagnóstico: ☐ Não ☐ Sim, quais _____ ☐ Amostras enviadas ao INSA

10 - Enviado para outro serviço: ☐ Não ☐ Sim ☐ Centro de Saúde ☐ Hospital, qual _____

Observações sobre o transporte: _____

Destino: ☐ Alta ☐ Internado ☐ Transferido ☐ Falecido

Alta contra parecer médico: _____

Outras informações relevantes:

Anexo 3 - Indicadores de Avaliação

Indicador	Fonte de informação
Saúde Pública	
Nº de Doenças de Notificação Obrigatória	USP
Nº de Toxinfecções Alimentares	USP
Nº de investigações ambientais desencadeadas	USP
Nº de locais de alojamento vigiados	USP
Comunicação à população/ profissionais de saúde	USP/ULS
Informação à comunicação social e /ou paginas institucionais	USP/ULS
Divulgação Folhetos/ materiais informativos	USP/ULS
Consultas em cuidados de saúde primários (CSP)	
Nº total de consultas em CSP	ULS/ARS
Nº total de consultas não programadas em CSP	ULS/ARS
Nº total de consultas em CSP, por grupo etário	ULS/ARS
Consultas em urgência hospitalar (UH)	
Nº total de consultas em UH	Hospitais/ARS
Nº de consultas em UH, por grupo etário	
Nº total de consultas em UH com internamento	
% de consultas em UH com internamento	
Internamentos em Unidades de Cuidados Intensivos	
Nº total de admissões em UCI	Hospitais

Ata N.º 26/2023, data 29-06-2023

Mediante o apresentado, o CA delibera aprovar o Plano de Contingência Jornadas Mundiais da Juventude ULG nos termos propostos.



Assinado por: **JOÃO PEDRO ABRANTES PINTO BERNARDES
BARRANCA**
Data: 2023.06.29 11:34:24+01'00'
Localização: Guarda, Portugal

Eng.º João Barranca
Presidente do Conselho de Administração



Eng.º José Monteiro
Vogal Executivo

Assinado por: **MARIA DE FÁTIMA DOMINGUES AZEREDO CABRAL**
Data: 2023.06.29 10:44:55+01'00'
Localização: Guarda, Portugal

Dra. Fátima Cabral
Diretora Clínica CSH

Assinado por: **ANTÓNIO LUÍS MIRANDA DOS SANTOS SERRA**
Data: 2023.06.29 09:34:48+01'00'
Localização: Guarda, Portugal

Dr. António Luís Serra
Diretor Clínico CSP

Assinado por: **NÉLIA PAULA DOS SANTOS FARIA**
Data: 2023.06.29 11:31:30+01'00'
Localização: Guarda, Portugal

Enf.ª Nélia Faria
Enfermeira Diretora